
**Qualidade de vida de cirurgiões-dentistas da cidade
de Jequié – Bahia**
Quality of life in dentists of the city of Jequié-Bahia

SÉRGIO DONHA YARID¹
CAROLINE CARVALHO NASCIMENTO²
GIRLAINE NUNES ALVES²
THAGID YASMIN LEAL ALMEIDA²

RESUMO: Este estudo visou verificar a qualidade de vida dos cirurgiões-dentistas inscritos no CRO-BA atuantes no município de Jequié. Realizou-se um estudo de caráter descritivo utilizando um questionário. Foram entrevistados 39 cirurgiões-dentistas em atividade no período da coleta de dados. As variáveis analisadas foram média de horas trabalhadas por dia, autoavaliação da qualidade de vida, presença de enfermidades, bem como a especificação das mesmas, tempo de conclusão do curso e acesso a lazer. A maioria dos entrevistados (48,72%) trabalha uma média de 8 horas por dia, 66,67% dos cirurgiões-dentistas em questão consideraram boa sua qualidade de vida e 61,54% apresentam algum tipo de problema de saúde. Os principais problemas de saúde relatados foram dor de coluna, enxaqueca/dor de cabeça e LER/DORT. Todos os entrevistados afirmaram reservar tempo para lazer. Grande parte dos profissionais pesquisados aponta ter algum problema de saúde, porém, ainda assim consideram boa sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Odontologia. Qualidade de vida. Ergonomia.

ABSTRACT: This study aimed to verify the quality of life of dentists enrolled in the BA-CRO operating in Jequié. Conducted a descriptive study using a questionnaire. We interviewed 39 dentists in activity during the period of data collection. The variables analyzed were average hours worked per day, self-rated quality of life, presence of disease, as well as specifying the same time of course completion and access to leisure.

¹Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

²Graduandos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Rua Agapito Fernandes, 85, Cep 45206-260, Jequié-BA. girlaine.odonto@hotmail.com

Most respondents (48.72%) work an average of eight hours per day, 66.67% of the dentists in question considered good quality of life and 61.54% have some type of health problem. The main health problems reported were back pain, migraines/headaches and RSI/WMSD. All respondents said aside time for leisure. The majority of professionals surveyed points have a health problem, but still consider good quality of life.

Key-words: Odontology. Life quality. Ergonomics.

INTRODUÇÃO

A boa qualidade de vida é sempre almejada por todos, tanto em aspectos financeiros, como psicológicos, relacionadas ao ambiente de trabalho, lazer e familiar. A Organização Mundial de Saúde define qualidade de vida como sendo “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Estudos sobre condições psicossociais de profissionais da área de saúde, incluindo estresse e fatores relacionados e sobre satisfação profissional têm despertado interesse nos últimos anos. As transformações que vêm ocorrendo na Odontologia, principalmente relacionadas ao mercado de trabalho, influenciam e comprometem a qualidade de vida dos cirurgiões-dentistas. Alguns estudos como os de Salve e Theodoro (2004), Ruschel et al. (2005) e Pizzoli (2005) relatam aspectos relacionados à ergonomia, ao estresse, à jornada de trabalho, à satisfação profissional, ao estilo de vida em diversas profissões, mas na odontologia pouco tem sido aprofundado a respeito dessas questões, podendo citar Nicolielo e Bastos (2002) que fizeram uma pesquisa sobre satisfação profissional em Bauru, SP.

A prática profissional odontológica apresenta como uma de suas principais características o risco ocupacional em virtude de hábitos e posturas advindas da profissão. Esta preocupação fundamenta-se no caráter inerente ao trabalho odontológico que exige do profissional uma interação direta e frequente com pessoas, materiais e equipamentos tendo como consequência o risco de contaminação por radiação e agentes alergênicos (SHINOHARA e MITSUDA, 1998, *apud* COSTA, 2006). De acordo com Gomes et al. (2001), doença profissional é qualquer manifestação mórbida que surge em decorrência das atividades ocupacionais do indivíduo.

A intensificação da jornada de trabalho no campo odontológico é traço característico da atual fase do capitalismo e tem levado ao consumo desmedido das energias físicas e mentais dos profissionais, acarretando Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) que atingem os profissionais da Odontologia devido às características de suas atividades, pois trabalham constantemente em posturas inadequadas, sem períodos de repouso e sob forte tensão emocional.

Tendo em vista os índices de patologias osteomusculares que acometem os cirurgiões-dentistas e o desconforto no ambiente trabalho desses profissionais, o objetivo da presente pesquisa é avaliar a qualidade de vida dos cirurgiões-dentistas, inscritos no CRO, atuantes no município de Jequié – Bahia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB e aprovado sob n.º 130/2011 (CAAE n.º 0108.0.454.000-11).

Realizou-se estudo de caráter descritivo, a partir de um levantamento bibliográfico e de dados obtidos através de um questionário. A pesquisa teve como população-alvo 62 cirurgiões-dentistas inscritos no CRO-BA na delegacia regional da cidade de Jequié (BA), Brasil. Foram excluídos os que não estavam em atividade no período de coleta de dados, ou seja, inativos, afastados, de férias ou aposentados, totalizando 23 profissionais. Dessa maneira, a população estudada foi de 39 cirurgiões-dentistas que estavam em atividades clínicas no referido município.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário composto por questões objetivas de múltipla escolha, de maneira que o respondente forneceu as informações de seu domínio e conhecimento na presença do pesquisador.

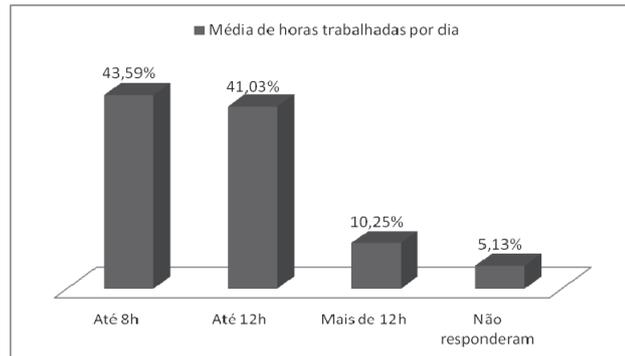
Para a análise de dados foi utilizado o programa Office Excel 2007[®], em seguida foram realizados os cálculos estatísticos utilizando-se o programa Epi Info 3.3, de livre distribuição pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

RESULTADOS

Concordaram de forma livre e esclarecida em participar da pesquisa e responderam ao questionário 39 (n) cirurgiões-dentistas em atividade no município de Jequié-Bahia.

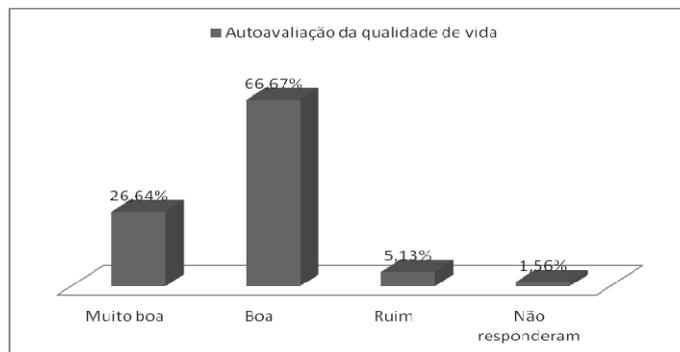
O **Gráfico 1** representa a distribuição de resultados de acordo com a média de horas trabalhadas por dia, sendo que dois participantes não responderam a esta questão.

Gráfico 1: Distribuição dos profissionais de acordo com as horas trabalhadas, por dia, durante atendimento clínico no consultório odontológico.



Em relação à qualidade de vida, verificou-se que a maioria dos entrevistados, 66,67%, considera boa sua qualidade de vida (**Gráfico 2**).

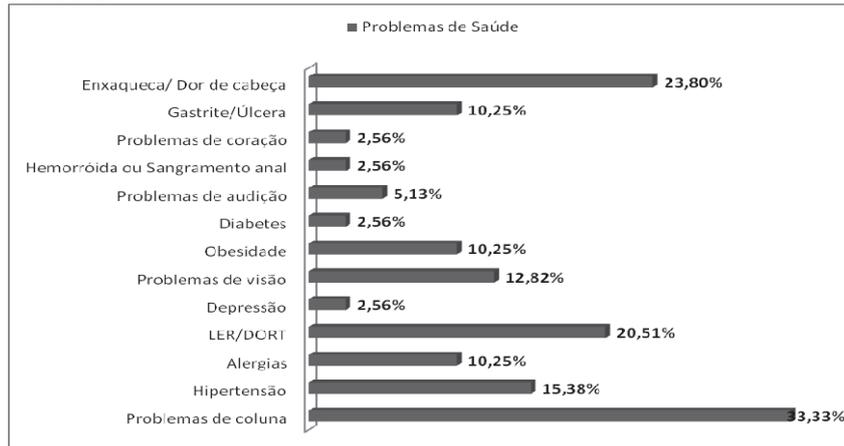
Gráfico 2: Distribuição de profissionais de acordo com a autoavaliação da qualidade de vida.



Quando questionados sobre a satisfação com a própria saúde, 69,23% afirmam estar satisfeitos, 23,08% declararam estar mais ou menos satisfeitos e 7,69% declararam estar insatisfeitos. Dos entrevistados, 100% afirmaram dedicar um tempo para o lazer.

Dos participantes entrevistados, 64,10% declararam apresentar problemas de saúde, sendo que os principais problemas de saúde relatados pelos cirurgiões-dentistas foram: problema de coluna (33,33%), enxaqueca/dor de cabeça (23,08%) e LER/ DORT (20,51%) (**Gráfico 3**).

Gráfico 3: Distribuição das alterações de saúde assinaladas pelos profissionais entrevistados.



Dos profissionais entrevistados, 56,41%, possuem entre 1 e 10 anos de conclusão do curso, 28,21% de 11 a 20 anos e 15,38% 21 anos ou mais.

Dos 39 cirurgiões-dentistas, 61,54% apresentaram problemas de saúde. Destes, 50% possuem entre 1 e 10 anos de conclusão do curso, 25% entre 11 a 20 anos e 25% 21 ou mais.

Ao comparar a quantidade horas trabalhadas/dia e a presença de problemas de saúde nos profissionais entrevistados, constatou-se que dos cirurgiões dentistas que trabalham mais de 12h/dia 75% apresentam algum tipo de problema de saúde (**Tabela 1**).

Tabela 1: Distribuição dos Cirurgiões-Dentistas segundo horas trabalhadas/dia e problemas de saúde.

HORAS TRABALHADAS/DIA	N	%	APRESENTA PROBLEMAS DE SAÚDE	
			SIM	NÃO
Até 8h/dia	17	43,59%	64,61%	35,29
Até 12h/dia	16	41,03%	62,50%	37,50%
Mais de 12h/dia	4	10,26%	75%	25%

Analisando a auto-percepção da qualidade de vida dos cirurgiões-dentistas entrevistados e a média de horas trabalhadas/dia, verificou-se que 35,29% dos participantes que trabalham em média 8 horas consideram muito boa sua qualidade de vida, 59,22% boa e 5,88% ruim. Dos entrevistados que trabalham em média 12 horas, 12,5% avaliam sua qualidade de vida como muito boa, 75% boa, 6,25% ruim e 6,25% não responderam. Dos cirurgiões-dentistas entrevistados que trabalham mais de 12 horas por dia, a maioria considera boa, 25% consideram muito boa e nenhum dos entrevistados considera ruim sua qualidade de vida.

DISCUSSÃO

A Odontologia é uma profissão rica em oportunidades sob o aspecto da satisfação pessoal e profissional. Entretanto, atualmente, tem sido considerada uma profissão estressante, constantemente associada a agravos à saúde. Este trabalho pretendeu abordar sobre a qualidade de vida dos cirurgiões-dentistas inscritos no CRO, e que estão em atividade na cidade de Jequié-Bahia.

Em um estudo sobre qualidade de vida e perfil dos dentistas da estratégia de saúde da família do Triângulo Mineiro, Miranzi et al. constataram que praticamente todos os dentistas (95,2%) relataram ter saúde “boa” ou “muito boa”, o que vem a corroborar com o nosso estudo, em que 93,3% dos profissionais consideram boa ou muito boa sua qualidade de vida.

Os resultados obtidos também apontaram que a variante horas trabalhadas/dia não tem relação direta com a qualidade de vida dos

cirurgiões-dentistas, corroborando com o estudo de Shugars et al. e Logan et al. citado por Nunes e Freire (2006), que relataram não haver associação entre a variável ‘horas trabalhadas/dia’ e os domínios de qualidade de vida.

Segundo Shinohara e Mitsuda, (1998), citado por Costa (2006), o profissional da odontologia está exposto a vários riscos ocupacionais presentes no ambiente de trabalho, sejam eles devido aos hábitos, posturas e/ou patologias advindas da profissão. O presente estudo constatou que a maioria dos entrevistados apresentaram algum problema de saúde, sendo o pior escore o dos profissionais que trabalham mais de 12 horas/dia. Ainda assim, a maior parte dos entrevistados considerou-se satisfeita com sua saúde.

A relação entre trabalho e doença tem sido estudada ao longo dos séculos por médicos, filósofos e historiadores. Santos Filho e Barreto (2001) realizaram um estudo em que 48% dos dentistas que se referem à dor em diferentes regiões do segmento superior do corpo, interrompem suas atividades profissionais com alguma frequência e, de acordo com Ferreira 1997 citado por Santos Filho e Barreto (2001), 30% abandonam prematuramente a profissão.

Segundo o estudo de Gazzola et al. (2008) 98,6% dos cirurgiões-dentistas entrevistados, apresentaram algum sintoma de distúrbios musculoesqueléticos.

Michelin et al. (2000) avaliaram o perfil epidemiológico dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) em 36 cirurgiões-dentistas docentes da Universidade de Passo Fundo e observaram que existe uma alta prevalência de relatos de freqüentes problemas de dores lombares, desconforto no pescoço e ombro, além de dores nos quadris, pernas, pulsos e mãos. 31% dos Cirurgiões-Dentistas apresentavam problemas na região lombar, 27% na região cervical, 23% no ombro e 17% no pulso, sendo que 23% dos profissionais com mais de quarenta horas semanais de trabalho apresentaram alguma alteração nas regiões de pescoço, pulso, cotovelo e ombro. No nosso estudo os problemas dessa ordem conferem um total de 53,84%, podendo então perceber que os distúrbios musculoesqueléticos prevalecem dentre as principais patologias apresentadas pelos cirurgiões-dentistas.

O desenvolvimento de algum tipo de sintoma ao longo da carreira aumenta para aqueles profissionais que não se preocupam com a prevenção de distúrbios músculo-esqueléticos. Na presente pesquisa foi constatado que 61,54% dos entrevistados apresentam algum tipo de problema de saúde, sendo a maior parte dos profissionais possuem de 1 a

10 anos de formado. Percebe-se então que os profissionais com menor tempo de conclusão do curso têm se importado menos com a prevenção de doenças dessa ordem.

Segundo Lima e Farias (2005) a lógica do capitalismo tem levado o cirurgião-dentista ao sedentarismo, uma vez que trabalhando cada vez mais, não lhe é proporcionado tempo livre para dedicar-se à família e às atividades de livre escolha, o que contradiz com o nosso estudo, no qual todos os entrevistados relataram tirar um tempo para lazer, mesmo trabalhando 8 horas/dia ou mais.

CONCLUSÃO

Foi possível concluir que mesmo uma grande parte dos pesquisados apontando ter algum problema de saúde, consideram que possuem uma boa qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

COSTA, F.O.C. et al. **Doenças de caráter ocupacional em cirurgiões-dentistas: uma revisão da literatura.** XXVI ENEGEP - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006.

GOMES, A.C.I. et al. **Manual de biossegurança no atendimento odontológico.** Secretaria Estadual de Saúde/Pernambuco. Recife: Divisão Estadual de Saúde Bucal de Pernambuco, 126p, 2001.

GAZZOLA, F.; SARTOR, N.; ÁVILA, S.N. Prevalência de distúrbios musculoesqueléticos em odontologistas de Caxias do Sul. **Revista Ciência & Saúde Porto Alegre.** v. 1, n.2, p. 50-6, 2008.

HELFENSTEIN, M.; FELDMAN, D. **Lesões por Esforços Repetitivos: tratamento e prevenção.** Publicação do Laboratório Merk-Sharp. 2001.

LIMA, A.D.F.; FARIAS, F.L. R. O trabalho do cirurgião-dentista e o estresse: considerações teóricas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde.** v. 18, n. 1, p. 50-54, 2005.

MICHELIN, C.F.; MICHELIN, A.L.; LOUREIRO, C.A. Estudo epidemiológico dos distúrbios musculoesqueléticos e ergonômicos em Cirurgiões- Dentistas. **Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo,** v. 5, n. 2, p. 61-7, jul./dez. 2000.

MIRANZI, S.S.C. et al. Qualidade de vida e perfil dos dentistas da Estratégia de Saúde da Família do Triângulo Mineiro, Brasil. **Saúde Coletiva,** v. 50, n. 8, p. 120-25, 2011.

NICOLIELO, J.; BASTOS, J.R.M. Satisfação profissional do cirurgião dentista conforme tempo de formado. **Rev Fac Odontol**. Bauru. v. 10, n.2, p. 69-74, 2002.

NUNES, F.M.; FREIRE, M.C.M. Qualidade de vida de cirurgiões-dentistas que atuam em um serviço público. **Rev Saúde Pública**. v. 40, n.6, p. 1019-26, 2006.

PIZZOLI, L.M.L. Qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso das enfermeiras do Hospital Heliópolis. **Ciênc Saúde Coletiva**. v. 10, p. 1055-62, 2005.

RUSCHEL, C.V. et al. Perda auditiva induzida pelo ruído em cirurgiões-dentistas. **Rev Bras Odontol**. V. 62, p. 25-7, 2005.

SALVE, M.G.C.; THEODORO, P.F.R. Saúde do trabalhador: a relação entre ergonomia, atividade física e qualidade de vida. **Salusvita**. V. 23, p. 137-46, 2004.

SANTOS FILHO, S.B.; BARRETO, S.M. Atividade ocupacional e prevalência de dor osteomuscular em cirurgiões-dentistas de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: contribuição ao debate sobre os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Cad Saúde Pública**. v. 17, n.1, 2001.

SILVA, A.C.; BARBOZA, H.F.G.; FRAZÃO, P. **Lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho na prática odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2000. v.1, p. 512-33.

Enviado em: setembro de 2013.

Revisado e Aceito: outubro de 2013.

